

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa
ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITOR,
Lyster Franco
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

UM CASO

ALUCINAÇÕES E FANTASIAS

Ha pouco, ouvi a um censór. — sempre apparecem censóres em todos os assumtos, — criticar severamente a autoridade administrativa por esta ter impedido a continuação do espectáculo barbaeo e indigno de uma cidade, que tem fóros de capital de distrito, e que consistia no desfrute dessa pobre rapariga cuja monomania histérica se resume em afirmar que ouve sua mãe, defunta ha dois annos, chamando-a e ordenando-lhe que compareça ás terças-feiras no cemiterio da cidade, affm de lhe ordenar varias extravagancias.

No parecer do aludido censór, cujo nome não vem para o caso, a autoridade andou muito mal entrando, — palavras textuaes, — a expansão emotiva daquelle espirito simples, tanto mais para respeitar quanto era certo ser inofensivo.

A' primeira vista, impulsionados pelo sentimentalismo, que existe, em estado latente, no animo de todos nós, parece que a boa razão está do lado do censór e que são inspiradas no mais juizo as suas nobres palavras.

Refletindo-se, porém, um momento, vê-se que uma tolerancia, tal como a desejava o citado censór, seria um perigoso incentivo ás mais disparatadas loucuras.

Em nosso parecer, a autoridade cumpriu apenas a sua obrigação e só lhe cabem louvores.

Se, ao menos, se tratasse de uma simples maníaca que procurasse a solidão do cemiterio, a horas mortas para efetuar a suas entrevistas com a mãe defunta, o caso seria, quando muito, digno das atenções do delegado sanitario, visto não dar nas vistas nem causar dano aos espiritos fracos.

Mas não.

A rapariga vidente, cuja mania tanto tem preocupado as gentes cidadinas, era, na sua inconsciencia, apenas uma perigosa exhibicionista, cujo gesto invulgar tinha o grave inconveniente de acordar no animo do povo, com todo o seu cortejo de disparates, a remota superstição que lá dorme.

A prova de que assim era está na concorrência extraordinária que tinham, todas as terças e sextas-feiras, as macabras entrevistas.

Genté de todas as classes sociais, suggestionada pela grande força do desconhecido, impulsionada pelo forte poder do mysterioso, acorria, avida de curiosidade, a presenciar o estranho espectáculo de uma mulher viva a conversar com uma defunta.

O caso, se bem que falho de originalidade, era, confessemos-lo, de molde a perturbar o espirito incauto do nosso povo e por isso bem avisada andou a autoridade impedindo o seu burlesco proseguimento.

A serem atendiveis as razões apresentadas pelo censór, que nos sugeriu este despretençioso artigo,

amanhã, pelo mesmo principio, ninguém acudaria a evitar as loucuras de qualquer doido que se lembrasse de as exhibir em plena praça publica!

Além de todos estes motivos, convém recordar que já vaee longe o tempo das aparições, dos duendes e das almas penadas, que passaram de vez á historia.

Taes crencas, que floresceram quando a cultura da humanidade era muitissimo restrita, e de que o clericalismo tirou sempre grande partido, foram mais tarde destruidas e explicadas pela ciencia, que arringentou os videntes na longa horda dos histericos e substituiu os lobishomens pelos licantropicos.

Os medicos sabem hoje explicar claramente o que são taes manifestações da halucinação patologica que outróra, nos tempos de obscurantismo em que Roma dominava o mundo impondo as fantasias do catolicismo, tantos desgraçados levou ás fogueiras inquisitoriaes.

Sabe-se hoje que as halucinações do ouvido são os mais comuns.

Uma vez, o halucinado ouve uma voz que murmurava a seus ouvidos as palavras mais estranhas, as ordens mais extravagantes.

E' ordinariamente no silencio das noites, ao declinar do dia, ao amanhecer e na escuridão que se fazem ouvir estas vozes fantasticas, que só existem na imaginação dos doentes que as escutam. Como não havemos de ver neste facto o exagero de um phenomeno fisiologico tão commum ao homem?

Não será, com effeito, nestas mesmas horas que ele experimenta as gradações tão variadas de uma vaga inquietação e do medo, contra os quaes a razão nem sempre o põe em guarda?

As halucinações do ouvido são as mais frequentes; a sua proporção foi avaliada em dois terços das outras que affligem a humanidade.

O dr. Baillaizer, illustre medico francez, attribue a presença das halucinações nos momentos que citamos, á diminuição da atenção, mas á observação de Blake não é favoravel a este parecer.

A manifestação das halucinações pode, além disso, ter logar de dia.

Segundo as observações da ciencia, as pessoas sujeitas ás halucinações tristes e de perseguição empregam todos os seus esforços para convencerem os outros da realidade das suas impressões, e, persuadidos da sua veracidade, chegam a tornar-se delirantes.

No caso de Faro, trata-se, apenas, de um tipo de halucinada vulgar, que nada tem nem pode ter de commum com o maravilhosos de que pretende revesti-lo a imaginação ardente de certos fantasistas.

Isto diz a ciencia, o censór, esse opinava, como exposto fica, que não se devem entrar as expansões emotivas dos espiritos simples.

LISANDRO.

de toda a sua habitual e caracteristica gentileza appareceunos feio, ventosa e desabrida como qualquer irrequieta sufragista!

Oxalá se modificasse nos seus dias sem ventania e cheios do bom sul, tão necessario a eclosão dos rebentos e renovos em geral como ao nervosismo da humanidade em particular!

Dr. João Pedro de Sousa

Partiu no domingo pela manhã para Lisboa, onde foi tratar de varios assuntos relativos ao municipio desta cidade, a que vem dedicando todo o seu zelo e intelligencia, como presidente da respectiva comissão executiva, o nosso querido amigo e presadissimo colega de redação, sr. dr. João Pedro de Sousa.

Trechos seletos

Opiniões do sr. Antonio José de Almeida, acerca da religião em Portugal, escritas na sua revista Alma Nacional, em 1910:

O jesuitismo tem feito proselitos, e a reacção é a grande força que domina neste paiz. O perigo clerical é mais do que um perigo, porque é já hoje uma certeza aviltante. Em Portugal, tudo, no mundo official, é carola e beato. E' carola o rei, são carolas os ministros, os directores geraes, os amannenses, as mulheres, os homens, as raparigas, os rapazes e as crianças.

E quando dizemos beatos e carolas, não queremos dizer religiosos. Raras pessoas em Portugal acreditam na religião. Uns professam-na por luxo, outros por conveniencia, outros por negocio, e todos por comodidade. Pouquissimas pessoas por convicção.

Compare-se esta opinião antiga com a que hoje está manifestando o chefe evolucionista e digam-nos se ha caravento ou ventoinha que se lhe possa comparar!

Paz e amor

Falam os jornaes de Paris: No Homme libre, Clemenceau diz que o primeiro resultado do assassinio de Calmette é o não poder Caillaux conservar a sua pasta e dar batalha.

Em Le Rappel, o sr. Dumesnil classifica de nauseabunda a actual sessão legislativa.

A Republic Française, em artigo do sr. Latafice, diz que a camara dá um bello espectáculo de desordem e anarquia pela ultima vez, perante o paiz.

La France, declara que se não pode descer mais baixo no enlamear dos chefes e na degradação dos partidarios.

Em L'Humanité, o sr. Jaurés diz que a sociedade actual atravessa nas instituições e nas ideias uma crise profunda e que só o socialismo pôde firmar em bases solidas a moralidade.

Exageros

A Nação, ou seja o jornal absolutista em que colaboram os republicanos transviados, deu agora em avolumar quantas desordens se travam entre republicanos e monarchicos, concluindo sempre as suas tragicas narrações por ferozes catilinarias contra a Republica.

Ha dias, ferindo este bordão, escrevia a interessante e cuscuvilheira velhota um arrazoado a tal respeito que começava assim:

«Depois do caso de Loures o de Coimbra; depois do de Coimbra o do Ginasio.»

Quizesse a Nação ser imparcial, como de resto lhe cumpria, e o mais que tinha a fazer era registrar as quatro desordens que aponta, todas motivadas pela attitude provocadora dos monarchicos conjugada com o zelo vigilante dos republicanos, e admirar-se, como nós admiramos que tenham sido apenas quatro.

Recordando

Como o patriarca evolucionista tem estado nestes ultimos tempos, todo mesureiro e sorridente para o beaterio nacional, não será mau recordar, para os devidos effeitos este retalho de prosa saneadora:

«As convicções religiosas, em Portugal, são poucas. Estão reduzidas ás mulheres e pouco-mais. Todavia, e por isso mesmo, o conflito religioso existe. Existe, porque elle se apresenta com um aspecto catolico, embora no fundo seja coisa diversa. Mas existe, sobretudo, porque o partido clerical se arvorou em partido politico. O partido clerical é perigoso, depois que elle se pôz uma coleira de policia e cingiu um terço.»

Antonio José de Almeida.

Escolas moveis

Funcionam actualmente 254 escolas primarias moveis, distribuidas pelos seguintes

distritos: Angra do Heroismo, 4; Aveiro, 8; Beja, 7; Braga, 11; Bragança, 7; Castelo Braco, 12; Coimbra, 11; Évora, 11; Faro, 9; Funchal, 3; Guimarães, 17; Horta, 13; Lisboa, 47; Leiria, 12; Ponta Delgada, 4; Portalegre, 4; Porto, 33; Santarem, 15; Viana do Castelo, 5; Vila Real, 9 e Vizeu, 12.

As cultuaes

Pedacinho de ouro da entrevista do sr. Simas Machado, publicada na Republica, acerca da Lei da Separação:

«As cultuaes caem pela base, não se comprehendem, nem se toleram e um espirito alheio a sectarismos, conscientemente liberal, não pode admitir esse regimen em que individuos que não são catholicos se vão intrrometer nos negocios da Igreja.»

O celebre e famigeradissimo padre Matos não seria capaz, apostamos dobrado contra singelo, de escrever prosa mais depreciativa das cultuaes.

O «vira» evolucionista-camachista

Posta de parte a idéa da fusão dos partidos evolucionista e unionista, ou seja, desmanchado o namoro politico mais escandaloso que se tem visto, os respectivos patriarcas, a titulo de esclarecerem o caracter das negociações, publicaram os documentos que mais interessam á historia da fusão:

Muito curiosos taes documentos, atravez dos quaes se vê o enorme digladiar das opiniões dos dois grupos, combatendo-se na sombra para a conquista do ambicionado penacho!

Opinião... asmatica

E' sem duvida a de um quisilento Magriço, que no celebre boletim reacionario da Fuzeta, comenta em termos acres a Festa da Arvore chamando-lhe «entrudo n.º 2, palhaçada, etc. etc.»

Bem sabemos que ha certas vozes que não chegam a toda a parte, entretanto sempre diremos ao masmarro que se oculta sob o mascarim de Magriço, que vá rosnando em paz o seu laum e se deixe de fazer criticas, porque a sua imparcialidade atraiçoa-o sempre...

Mais trechos seletos:

«Raras pessoas em Portugal acreditam na religião. Uns professam-na por luxo, outros por conveniencia, outros por negocio, e outros por comodidade. Pouquissimas pessoas por convicção.»

Antonio José de Almeida.

Ossos do offeio

A esposa do sr. Caillaux, ministro das finanças em França, indignada com a campanha de difamação que o director do Figaro, sr. Calmette, vinha sustentando contra aquele homem publico, procurou-o na redação do seu jornal e matou-o a tiros de revolver.

Parece que o jornalista Calmette se excedera na referida campanha, chegando a publicar cartas intimas do alvejado.

E' lamentavel um tal desencadear de paixões.

Sobre este assunto Le Dépêche, de Versailles, insere um artigo da mulher do deputado Thalamas, em que se lê o seguinte:

«Calmette, começando a publicação de uma correspondencia de amor roubada, deu a medida dos seus escrupulos. Madame Caillaux não tinha outro meio de suspender a publicação. Quando se trata de infamias que, sob o pretexto de discutir as ideias politicas do marido, atingem a mãe e a esposa no que ella possui de mais sagrado, apetece exclamar: «Bravo!»

O partido radical publicou a seguinte ordem do dia:

«O grupo radical, em presença da odiosa campanha contra o sr. Caillaux, defensor da reforma de justiça fiscal, dirige-lhe a expressão da sua profunda simpatia e da sua afetuosa confiança.»

CAÑCIONEIRO DO POVO

Não quero sapato baixo,
Que se me enche o pé de areia;
Não quero um amor na vila,
Que já tenho amor na aldeia.

Foste dizer a meu pae
Que eu namorava o meu bem;
Tambem meu pae noutro tempo,
Namorou a minha mãe.

Se andas para me enganar,
Tira daí o sentido;
Muito cão me tem latrado,
Mas nenhum me tem mordido.

FESTA NACIONAL DA ARVORE EM ALMANCELIL

Em toda a parte se realizou com maior ou menor pompa a Festa da Arvore. Em todas as localidades o entusiasmo sobressaiu com a mais evidente significação. Em todos os corações germinava um amor sacrosanto por um culto que se rende á Natureza. A Liberdade, como causa primordial da emancipação universal, injundi-nos um sentimento que caracteriza bem a psicologia do nosso Povo. Rasgada a densa escuridão da sua inocencia por effeito dos jorros de luz emanados pelo ridente sol das revoluções, o Povo aliviado da compressão tirana, exercida com a mais cruel vingança pelo fero jesuitismo, penetrou-se de um dever natural. Esse dever é uma verdade indestrutivel que brilha no fundo da sua alma, iluminando, por isso, a sua consciencia.

Deve-se amar as arvores, prestando-lhes veneravel respeito e suscitando-as com os alimentos que são proprios para a sua existencia. Elas tem as suas fases. Nascem, desenvolvem-se e morrem, como todos os seres vivos. Tambem possuem inimigos, de entre os quaes o vento é o mais eminente. Luta com elas, fallas vergar sob o peso disforme da sua impetuosidade. Soltam os seus profundos queixumes; mas não se curvam perante a selvatica arrogancia do vendaval desabrido que as deixa bramindo pela passagem arrebatada por entre as suas frondosas ramadas senão para depois se erguerem mais altivas.

Desprezando-se uma arvore, perde-se uma parcela da nossa vida... Poupan-do-a com o nosso revelado carinho possuímos a oferta da especialidade dos seus doces frutos. E' uma prova cabal da nossa esmerada dedicação por ella. Pois bem em face desse dever que surgiu no espirito do nosso Povo com mais intensidade depois da Gloriosa Revolução de 1910, em todo o paiz as crianças, que até então desconheciam por inteiro a intrinseca respeitabilidade que se devia ter para com as arvores, sentiram vibrar nas cordas dos seus corações o sentimento mais distinto, mais elevado por aquilo que é a parte complementaar da nossa vida, isto é, o amor pelas arvores! Pois em Almancelil, na escola mixta, a professora seguiu esse exemplo e os seus alumnos ouviram dela palavras concernentes ao ato que foi simples mas bem significativo.

Foi o bastante para orientar, dum modo regular os espiritos das crianças, ainda em parte obscurcidos pelo detestavel e nefando fanatismo religioso. A Festa da Arvore é, pois, o verdadeiro elemento do trabalho!

EM CACHOPO

Promovida pelo professor sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, realizou-se nesta aldeia a Festa da Arvore com vasto programa que, como aunciamos, se cumpriu integralmente. A sr.ª D. Aurora Gomes Delgado, professora oficial, é digna de louvor pela sua dedicação á mesma festa, bem como as sr.ªs D. Maria da Conceição dos Reis Rocha e D. Nazaré Quintanilha, que ensaiaram os alumnos e prestaram valiosos servicos.

No domingo pelas 11 horas o professor da escola moveil, sr. Pereira de Lima, acompanhado dos seus alumnos, foi á sua residencia para conduzir os pobres á escola oficial e entregar pão e dinheiro aos entreadados da freguezia; pelas 13 horas foi prestada sentida homenagem á Bandeira, á Patria e á Republica, representando os alumnos diversos dialogos e recitando poesias e entre estas uma original do sr. Pereira de Lima, A minha Aldeia que foi recitada pelo aluno de 46 annos Antonio de Sousa, que foi muito aplaudido.

O professor discursou enaltecendo a Republica e declarando estar entusiasmado por conseguir vencer obstaculos e difficuldades para realisar a Festa da Arvore, não esquecendo de prestar devida homenagem á Bandeira official, nesta localidade, que, infelizmente, ainda não tinha sido inaugurada.

O povo delirantemente o aclamou, principalmente quando os alumnos da escola moveil entoaram o hino Patria e Bandeira, o mesmo succedendo na passagem pelo edificio onde está o regist civil, que o professor saudou e disse ser uma instituição valiosa que a Republica pres lara ao paiz. Os alumnos tambem foram aplaudidos.

Pelas 15 horas realizou-se o cortejo da Festa da Arvore, incorporado-se todos os alumnos, junta de parochia representada pelo seu digno presidente sr. Manuel João Paus-

NOTAS E COMENTARIOS

Primavera

Esta formosa estação, que restitue á natureza amotecida todo o seu bilho e vigor; em que tudo renasce; em que as arvores se cobrem de flores, e a terra de verdura; corresponde tão bem á epoca da mocidade, que figuradamente se lhe cha-

ma a Primavera da vida.

Os antigos personalisavam a primavera de diversos modos; umas vezes era uma donzela coroada de flores, com uma cornucopia; outras vezes era uma criança, com um ramo de flores em uma das mãos, e na outra um passarinho.

E ne todas as estações a que mais tem inspirado os poetas.

Pois a primavera deste ano, esquecer-

lino, e pelo digno regedor substituto, sr. Manuel Martins dos Santos. No cortejo figurava a Republica uma formosa aluna da escola do sexo feminino, empunhando a bandeira nacional, e dois cavaleiros com seus cavalos ornamentados com as cores republicanas; os alunos cantavam o hino Nacional e a Maria da Fonte e Sementeira e o Hino da Arvore. Plantaram-se seis arvores, sendo uma proximo a casa do professor e a outra na escola oficial. Os alunos recitaram poesias alusivas a arvore e o illustre professor da escola movel, fez diversas preleções, fazendo sentir o valor moral e educativo da Arvore, aconselhando os alunos a estimarem as arvores e a tratarem com amor e carinho os animais, porque prestavam valiosos serviços a humanidade; que deviam conservar as para delas sempre se lembrarem do dia 15 de Março de 1914 e por servirem de lição pratica de amor e utilidade. O povo aclamou delirantemente os alunos e o professor, e este no seu triunfo na sua gloria, num indescritivel e intenso entusiasmo, disse: Viva a gloriosa Republica Portuguesa! sendo correspondido freneticamente pelo povo, que o abraçou.

Chegando o cortejo ao jardim da escola official compareceu o mto digno regedor da freguezia sr. Antonio Rosa Sauchas, o qual com o presidente da junta de parochia seguraram no guilão da bandeira nacional a convite do sr. Pereira de Lima, entre todos os alunos, repellido-se entusiasticos vivas a Instrução, a Republica, a Patria, aos professores e ás autoridades.

Então, mais uma vez, o sr. Lima discursou fazendo apaixonados elogios á Republica e á Patria, agradecendo o auxilio das dignas autoridades que com a maior dedicação se prestaram a manter a ordem nos festejos pelo que são dignos do maior louvor. Depois de dado o laocbe aos alunos, realiso-se o bodeo oferecido aos pobres da freguezia pelo professor da escola movel, que tomando lugar á mesma mesa, os abraçou com carinho e amor, dizendo ter maior satisfação por se encontrar entre seus amigos.

Então a aluna Izabel dos Santos Esteves, recita muito bem a poesia Caridade, original do sr. Pereira de Lima que tambem discursou definindo a Caridade e que a mais pura religião era o amor e a pratica do bem; não dava uma esmola, sim cumpria uma obrigação e sentia regosio por estar entre os pobres dignos de maior estima e respeito. Foi muito aplaudido bem como a aluna.

Começou a sessão solene presidida pelo sr. Manuel João Faustino, secretariado pela sr. D. Maria da Conceição Reis Rocha e pelo sr. Manuel Martins dos Santos. Sendo dada a palavra ao sr. Pereira de Lima, declarou este que foi sempre amigo do trabalhar em favor da instrução do seu paiz e tanto comprova que a sua maior satisfação foi obter ordem para lecionar os rapazes na idade escolar que vagueavam pela aldeia sem terem uma escola onde se podessem instruir e educar; os oblatos vencidos para poder realizar a Festa da Arvore que, sem duvida, é uma lição pratica e muito util que a todos aproveita. Quem estima a arvore merece louvor porque não tem máis sentimentos; quem a ama não pode ser máu filho, nem máu pai. Finalmente, depois, de enunciar os diversos e valiosos serviços que ela presta á humanidade, diz que ignal consideração merecem os animais que inúmeros benefícios nos prestam. Como republicano se confessa e assim o atesta a homenagem á Bandeira official, nesta localidade, que ainda vinguem se lembrara de prestar. E se a Republica ainda não cumpriu integralmente o seu programa, tem sido culpa dos traidores á Patria e dos erros e crimes da monarchia que, ainda hoje, estão prejudicando o nosso paiz: O povo, esperando com resignação, será feliz. Não é politico e mesmo seria criminoso servir-se da instrução, como arma, para fallar ao respeito á Lei, subjugando a vontade, a consciencia e a liberdade dos seus alumnos. A sua propaganda foi e será a Instrução e a Caridade e não politica; mas nem por isso é menos republicano e patriota e amigo, daqueles que mais concorrem para o bem social e para a instrução popular porque um paiz não instruido e educado é um povo morto. Não fala neste momento no nome dos meus amigos queridos e saudosos para não confundirem amizade com a politica, mas não menos lugar e mais firme como amigos, occupam no meu coração. E não é só abríndo a boca falando nêlles, mas o coração tambem fala e a sua fala é mais sincera e sentida. Termina saudando a Patria, Republica e a Instrução e o Povo de Cachopo, sendo muito ovacionado e correspondido. Discursou mais de uma hora com entusiasmo, tratando da historia patria fazendo notar o valor portuguez, e aconselhando seus alunos a serem patrias á Patria e á Republica. Falou sobre varios ramos de instrução, sobre providencias escolares que se deviam insituir a favor principalmente dos alumnos pobres. Lembrou tambem a conveniencia de lições praticas aos alumnos, educação fisica, cantos e caizas economicas escolares etc.

A illustre e intelligente oradora, D. Aurora Gomes Delgado, discursou com muita proficiencia e conhecimento, demonstrando o valor da arvore, na industria e no commercio, na ciencia e na arte. Foi muito aplaudida e felicitada. O digno presidente encerrando a sessão declarou que estava radiante por se ter realizado a primeira festa da Arvore nesta aldeia, e começou a falar em alto e bom som aos alumnos dizendo que os mesmos deviam em todo o tempo lembrar o dia de hoje, dia de festa escolar, assim como

tambem lhes advertiu que nunca esquecerem os seus professores porque eram eles que os tiraram das trevas da analfabetismo e os aconselhavam para o caminho da honra e do bem, terminando com os vivas á Patria, á Republica, á Instrução e aos professores. No fim da sessão foram apresentados os alunos pelo professor sr. Lima ao presidente da mesa da sessão solene que enalteceu a competencia do professor e por este foram distribuidos livros escolares aos alumnos analfabetos da escola movel mais applicados no estudo e de melhor comportamento, aconselhando todos os alumnos a estudar e que embora contrario aos premios, entendia serem dados com preferencia e em iguais condições aos mais pobres.

Organiso-se um baile infantil, sendo premiados os alumnos Antonio Moutinho e Maria Martins.

Fuind este baile realizou-se outro para os alumnos da escola movel que terminou ás 22 horas. Depois organizaram-se bailes populares, sendo um casa do professor da escola movel com sessões de gramophone e que terminou ás 5 horas com grande entusiasmo e saudações á Patria, Republica, Instrução e Povo de Cachopi, á Liberdade e ao professor da escola movel, defensor da Patria e da Republica. Assim terminou o baile com a presença das autoridades. Durante os festejos deitaram-se foguetes. Um dia de entusiasmo e de alegria. Mas o professor ainda não contente e para agradecer ao povo, na segunda-feira foi agradecer ás autoridades e cumprimentar os bons republicanos sem distincção de cor politica, acompanhado dos amigos e ao som do hino nacional e de saudação á Patria e aos bons republicanos.

Depois pelas 15 horas começou a corrida pedestre sendo premiados os alumnos João Barão e Armando Martins Pereira. Na paráda ginnastica os premios foram concedidos aos alumnos Armando Faustino e Antonio Rosa Sauchas.

Tendo o professor da escola movel contratado um fotografo para fotografar os seus alunos foram estes fotografados e assim terminou a festa que durou dois dias, de verdadeiro entusiasmo.

Jury que premiou os alumnos: D. Maria Conceição Rocha Rocha, Manuel Martins dos Santos, Manuel Gonçalves e Manuel João do Rosario.

NA FUZETA

As 15 horas iniciou-se a Festa da Arvore com saudação á bandeira sendo cantado o Hino Nacional pelas crianças de ambos os sexos; depois organizou-se o cortejo, que percorreu as ruas principais da povoação.

Foram plantadas quatro arvores fornecidas pelo Seculo Agrícola no largo Dr. Padua. Em seguida dirigiram-se os alunos para as escolas, que estavam ornamentadas com muita verdura e flores.

Reunido o elemento official e nutres convidados tomou a presidencia o 2.º tenente de marinha auxiliar, sr. Joaquim Soares.

Aberta sessão falou ás crianças a professora da escola masculina, sr.ª D. Maria Benedita de Oliveira, que demonstrou a importancia de tão simpatica festa, sendo muito aplaudida no seu discurso.

Depois foram recitadas por alguns alumnos e alunas diversas poesias allegoricas do ato agradando muito, e oferecendo a professora premios a todos que recitaram, cabendo o primeiro á menina Maria Madalena da Camara e o segundo ao menino João Manita, que na poesia A Bandeira foi muito aplaudido.

Distribuíram-se doces e licôres a todos os alumnos e mais familias; abrihantou tão simpatica festa um magnifico sexteto. Encerron-se a sessão cantando todas as crianças o Hino Nacional; á noite houve baile.

É digna de todo o louvor a companhia União Royal, por ter oferecido bilhetes para o teatro á todas as crianças das escolas e seus respectivos professores, que muito agradeceram a deferencia para com os seus alumnos, que ficaram satisfeitissimos.

Reparou-se que não tivesse comparecido o sr. presidente da junta de parochia.

EM QUELFES

Revestiu grande luzimento a Festa Nacional da Arvore em Quelfes.

As crianças das escolas apresentaram-se garridamente vestidas e acompanhadas pelos seus professores entoando o hino escolar, Portuguesa e Maria da Fonte.

A concorrência foi grande e assistiu a todos os atos, um grupo de músicos da extinta harmonica de Olhão, sob a regencia do seu antigo mestre sr. Engenio Martins, correndo o festejo na melhor ordem, pelo que são dignos dos maiores elogios os seus promotores.

EM SANTA BARBARA DE NEXE

Comn tinha sido anunciado, teve lugar no dia 15 do corrente, a festa do culto da arvore, nesta aldeia: Sendo modesta, foi muito concorrida, não deixando a desejar o cortejo que nos deu um magnifico quadro pela forma da sua ordem e disposição. As crianças alegres e joviaes conjuviam as arvores em pequenas padrinhas artisticamente enfeitadas com grinaldas de flores do campo, acompanhando o cortejo um hino ensaiado quarteto de que era regente o nosso amigo Almeida de Villarinhos.

O povo que muetariamente contribuiu para a festa, apresentou-se satisfeito, incorporando-se nela todas as classes.

Na sala da escola do sexo masculino, onde foi distribuido um lanche ás crianças houve sessão solene presidida pelo nosso amigo João Vicente de Brito, que abriu es-

ta com uma oração eloquente e minin educativa. Usou da palavra a professora D. Maria de Deus da Madre Carrilho com muito acerto e inteligencia. Recitaram poesias algumas crianças distinguindo-se pela sua graça e habilidade as galantes creanças João de Sousa, que disse bem a Herca e as Flores. Matias Pinho recitou primorosamente as versos Pela Patria; José da Sousa Pinheiro a Saudação á Patria; Maria de Jesus Carrilho, A Infandade; e Francisco Guerreiro da Angela o monologo Vou recitar.

Falou depois a professora D. Ana Graça. A toda a comissão executiva da festa os nossos parabens, pelo seu bom exito.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, e o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

REFLEXÕES

O homem verdadeiramente livre é aquele que consegue proceder sempre conforme a sua consciencia lhe determina.

Os principios dimanados da leitura dos livros bons manifestam-se na vida quotidiana sem darmos por isso, mas numa forma que nos torna felizes e tolerantes para com os nossos irmãos.

Analisa a vida humana em todos os seus aspectos; ouve tudo e atende todos, sem distincção de creanças, por mais complexas que possam parecer. Analisa, divaga sobre tudo o que lhe parecer de interesse social, e depois procura harmonisar as seus pensamentos e a tua consciencia com todos os atos da vida, por mais insignificantes que sejam. Só assim possuirás um espirito livre.

Assim como o nosso organismo fisico só pôde viver tomando alimentos que lhe forneçam a necessaria força, assim tambem o nosso organismo moral—ou seja o carater e o cerebro—não podem viver regularmente sem que tomemos os alimentos que lhe correspondem e que são, na generalidade, coguuminados de Educação.

Urge tornar impossivel a guerra. A consciencia humana reprova essa insensata manifestação do nosso egoismo, filha da ignorancia. Tudo o que seja violentar a vida humana é um crime. E a guerra não é mais do que uma violencia, a não ser quando se trata de um caso de defeza.

Ser artista é ser verdadeiramente homem: o homem que sente em seu coração as vibrações da Natureza, as emoções de uma vida superior e de um idealismo elevado.

Não conheço um outro mais detestavel do que a taberna. É ali que se prepara o suicidio moral do homem, se mancha a honra de uma familia, a casidade de um lar, que se prepara o definhamento do homem de amanhã.

J. Fontana da Silveira

POETAS

NOITE ROMANTICA

Pelas nevoas mal oculta, A lua cheia distila Um brilho saugoso e vago, Como perola que avulta Boando calma e tranquila A superficie de um lago,

O orvalho prateia as flores; Cada gota que balança, Nas verdes folhas segura, Reverbera as sete cores, Como um arco da Aliança Desenhado em miniatura.

O vento que em sons maguados, Percorre a floresta espessa De claridades fúlbrias; Faz lembrar os namorados Quando se beijam á pressa Com medo que algum os sinta...

E, na amplidão silenciosa, As estrelas—Júlitias; Que não encontram Romeu; Afugam lirios e rosas, Beijam de manso as violetas E vão correndo no Céu!

Queiroz Ribeiro.

A graça alheia

EPITAFIO

Julia, meu doce amor, esposa minha, Desde que estás, meu bem, na eternidade, O meu consolo é sempre a soledade.

E a Soledade era uma esbelta ninfã.

A UM GRANDE NARIZ

«Nariz, nariz e mais nariz, nariz que nunca se acaba, nariz que se ele desaba, fará o mundo infeliz; nariz que Newton não quiz descrever-lhe o diagonal; nariz de massa infernal, que se o cálculo não erro punto entre vól e a terra furia eclipse total.»

Noticias de Instrução

Estão a pagamento as folhas das rendas das casas das escolas dos concelhos de Faro, Albufeira, Loulé e Olhão, relativas aos 6 meses de corridos, de julho a dezembro de 1913.

Foi promovida á 1.ª classe a professora de 2.ª classe da escola masculina central de Faro, D. Helena Rosa.

Foram remetidas para pagamento ás camaras de Faro, Albufeira, Loulé e Olhão, as folhas dos subsidios de rendas de casas dos respectivos professores e referentes aos mezes decorridos de julho a dezembro de 1913.

Não se sabe quando será a primeira excursão de estudo ao campo das alunas da escola central primaria de Faro; e da competencia dos professores regentes a iniciação destas excursões e que na lei se encontram estipuladas: a escola central masculina já fez a primeira de 2.000 metros, regressando as creanças muito satisfeitas ás classes.

Devido ao muito zelo da professora da 2.ª classe da escola central masculina, D. Idalina Azinheira, fizeram exame de passagem da 2.ª para a 3.ª classe, os seguintes alumnos que foram todos admitidos: — Francisco Ludegero Palma Fernandes, Francisco Viegas Correia, Olindo Pedro Marmota, José Gomes Pacheco, Lazaro José Dias, Inacio de Assunção, Paulo Domingos Franco da Cruz, José Cabrita e Antonio da Silva Coelho. Presidiu aos exames o sr. inspector do circulo, a convite do professor regente.

Rendeu o teatro Circo, receita bruta, para a organização da Festa da Arvore, a quantia de 9156 centavos. Em roupa e calçado gastou-se 4620 centavos; despesas do teatro 2616 centavos; anuncios e bilhetes, 2099 centavos e meio; lanche ás creanças, 1516 centavos; despesas miudas, 1005 e meio; soma das despesas em 9156 centavos.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich

Clínica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

QUESTIONARIO

A Comissão Central de Execução da Lei da Separação, enviou ás camaras municipais e administrações dos concelhos, a proposta da lei da Separação que continua a ser ser discutida no parlamento, o seguinte questionario:

- 1.º Tem havido nesse concelho conflitos motivados pela Lei da Separação?
2.º Por que motivo e quantas vezes?
3.º Quem dirigiu esses movimentos: os padres, os agentes destes, a massa dos feis provocada por eles, ou o povo em movimento espontaneo?
4.º O povo sente e manifesta a necessidade do culto religioso? Par simples culto de tradição, por divertimento e gozo ou por má fé?
5.º Parece-lhe que a Republica será prejudicada se a Lei da Separação não sofrer qualquer modificação no sentido de se facilitar o culto exterior? Ha porventura no movimento quem reivindicque a causa das congregações religiosas?
6.º O povo ou qualquer associação tem reclamado contra a applicação da citada lei?
7.º Foram expulsos desse concelho alguns padres? Quantos e porque motivo?
8.º Os padres expulsos tem sido substituidos? Quando regressaram, qual foi a attitude do publico e dos feis: favoravel, hostil ou indifferente?
9.º A concorrência aos templos tem aumentado ou diminuido depois da proclamação da Republica?
10.º Quantos padres pensionistas ha? Tem sido persoguidos? Por quem e que motivo é alegado para a perseguição?
11.º Nota-se fanatismo nesse concelho? Com que intensidade?
12.º Quantas igrejas ha? Quantas se criaram depois da proclamação da Republica? Quantas se fecharam? Quantas se reabriram? Quantas foram interdictas?
13.º Quo mais se lhe oferece dizer sobre o assunto?
14.º de esperar que as entidades, ás quaes compete responder a este questionario, o façam, conscienciosamente e com toda a imparcialidade e justiça.

A emigração

Pelo governo civil deste distrito, na semana finda em 7 de fevereiro, concederam-se 9 passaportes e 2 bilhetes de indentidade, e emigrantes que se dirigiram: 7 para o Brazil, 2 para outros paizes da America do Sul, e 2 para a America do Norte. Eram naturais de: Silves 2, Faro 2, Olhão 3, Loulé 1, e Lagos 3. Profissões—Maquinista 1, caiaador 1, domestica 1, pintor 1, proprietario 1, e maritimos 6. Idades—De 21 a 40, 9; e de mais de 40, 2. Instrução—Sabiam ler escrever, 4; analfabetos 7.

POR ESSE ALGARVE

Almanil

Tem estado desde ha dias gravemente doente a sr.ª D. Maria de Brito Pinto Leal, esposa do nosso estimado amigo e correligionario sr. Francisco Xavier Leal Junior.

Descejamos á desditosa sr.ª e ao nosso amigo o mais breve restabelecimento.

Faleceu na segunda-feira a filhinha do nosso amigo sr. Francisco Guerreiro Mialha, contando apenas quarenta e cinco dias de idade. A esposa deste nosso amigo, a sr.ª D. Maria das Dôres Cristovão Mialha, tambem se encontra um tanto incomodada de saude.

Ao nosso amigo os nossos sentimentos e folgamos pelas rapidas melhoras de sua esposa.

Estoi

Fez ato de fisica medica na Universidade de Coimbra, ficando aprovado com ottima classificação o distinto estudante do 3.º ano da faculdade de medicina, nosso presado amigo, sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça.

Que continue nos seus estudos e os termine com brevidade são os nossos maiores desejos. Parabens a sua familia.

Realisou-se aqui com grande imponencia e animação, no dia 15 deste mez, a Festa da Arvore, a qual terminou com um baile esplendido na magnifica vivenda do sr. visconde de Estoi.

Encontra-se aqui no seu lindo palacio o sr. visconde de Estoi.

Olhão

Foi no dia 21 pedida pelo sr. Feliciano Alves para o sr. José de Jesus Zarándieta filho do sr. José Julio de Jesus Zarándieta, digno vice-consul de Portugal em Isla Cristiana (Hispania, a sr.ª D. Lydia Paula Pacheco, gentilissima filha do sr. Filipe Pedro Pacheco, importante capitalista e gerente da Companhia do Congo Portuguez.

Ao ato assistiu tambem a interessante sr.ª Bela de Jesus Zarándieta, irmã do futuro noivo, que ha dias se encontra de visita em casa do mesmo cavalheiro.

Passou no dia 15 do corrente o aniversario natalicio da sr.ª D. Maria Gertrudes Morgado Fonseca, esposa do sr. João Marçal da Fouseca, tesoureiro do municipio. Os nossos parabens.

Santa Barbara de Nexo

Cunsta por aqui que o padre desta freguezia foi intimado pelo bispo, para no prazo de dez dias, se fazer substituir, por um padre catolico, não sabemos o que ha de verdade, contudo fazemos votos pelo progresso da nossa terra, pois enquanto o atual prior aqui se mantiver muito soffre o commercio.

Na nossa ultima correspondencia omittimos por lapso o nome do nosso amigo Joaquim Francisco Fernandes, regedor desta freguezia que fez parte da comissão que foi a Faro cumprimentar o sr. dr. Afonso Costa.

O NOSSO NOTICIARIO

Esteve em Tavira de onde seguiu para Madrid, acompanhado de sua filha, o nosso presado colega sr. Jacinto da Cunha Parreira.

Acompanhado de sua esposa encontra-se em Lisboa o sr. Henrique Matias Cansado, digno agente do Banco de Portugal em Faro.

No rapido de sabado chegou a esta cidade o sr. general Abreu, comandante da 4.ª divisão militar, acompanhado do seu ajudante sr. capitão Tavares.

Prestando as devidas honras estava na estação do caminho de ferro uma força dos batalhões de infantaria 4 e 33 comandada pelo sr. Mendes Cabeçadas, capitão da primeira daquelas unidades.

O sr. general Abreu vem inspeccionar a instrução ministrada aos recrutas das forças aqui aquarteladas.

Os srs. Josefredo Gonçalves Rolão Junior, Rodrigo Raul Nogueira e Ventura da Cruz Guerreiro Rabeca, foram nomeados precedendo concurso fiscaes dos impostos, para servirem nas ilbas adjacentes.

Vimos em Faro o sr. José de Jesus Zarándieta, nosso presado assinante, filho do digno vice-consul de Portugal em Isla Cristiana.

Na estação de Cacela foram apreendidas 40 pistolas automaticas com destino a Loulé.

Já regressou de Lisboa o nosso presado amigo sr. Manuel Joaquim Marim, importante industrial em Loulé.

Partiu ontem para o Porto a Companhia lirica do Coliseu de Lisboa, em que está contratado o bariteiro algarvio Alfredo Mascarenhas, que por este motivo não pode tomar parte, como desejava e prometera, na festa da Liga Nacional de Instrução em Faro.

Vimos em Faro o capitão de infantaria 4.º sr. José Estevão Aguiar.

Foram nomeados professores interinos da escola normal de Faro, os professores srs. Joaquim Viegas Azinheira, desta cidade, e João Cabrita da Silva e D. Ernestina de Alvim, de Loulé.

Foi julgado incapaz de todo o serviço o capitão de infantaria 33.º sr. Manuel de Sousa Coutinho.

Partiu para Lisboa, onde embarca com destino á casa commercial de Corumbá, de que é socio o nosso amigo Gualdino Pereira



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

da Cruz, de Dlhão.
— Já regressou a Olhão e reassumiu as suas funções, o sr. José Silverio Capela Almoçovar, habilitado aspirante de finanças, que no concurso para secretario de finanças foi bem classificado.
As nossas sinceras felicitações.
— Já se encontra em Olhão uma parte da força da guarda republicana, destinada ao concelho.
Parece que pelo seu diminuto numero, ainda as posturas municipais não são inteiramente cumpridas. Porém, ao sr. comandante do posto não deve passar despercebido o abuso dos vendedores que açambarcam todos os generos que veem ao mercado, antes da população se abastecer.
Para este facto chamamos a sua atenção.
— Foram a Tavira, no domingo em excursão escolar, os alunos da 4.ª classe do liceu desta cidade, acompanhados pelo professor sr. Bernardino Barbosa.
— Esteve em Tavira o sr. reitor do liceu de Faro.

VARIEDADES LEALDADE PORTUGUEZA

Depois de proclamada em Portugal a primeira dinastia de Bragança, caiu em poder dos bispões um cavaleiro português, por nome Roque Antunes. «Quem vive?» lhe perguntaram eles, Deus, e D. João IV, Rei de Portugal, lhes respondeu este. Afiouçaram-lhe os bispões que lhe deixariam a vida, e lhe dariam a liberdade, se gritasse ao menos uma vez «Viva El-rei D. Filipe» ao que Roque Antunes retorquiu com singular denodo: *Podem matar-me, pois não quero a vida por semelhante preço.*

O pobre deseja a morte do rico a fim de receber as asmoas que os herdeiros deste distribuem por vaidade: o rico deseja a morte ao pobre para se ver livre dos seus peditórios.

O YEMEN

O paiz Yemen, ou Arabia Feliz, assim chamada por causa da sua fertilidade, compreende dois paizes distintos pela sua posição e aspeito.
O Diebel, região montanhosa, onde as chuvas regulares, que caem desde meado de junho até ao fim de setembro, entretem a frescura e energia da vegetação. Bosques agradavelmente situados, em que se entrelaçam a figueira com o sicómoro, o marmeleiro e a babaueira com a acacia, cobrem os cabeços e as encostas dos montes. O paiz baixo, ou Tebana, é menos favorecido da natureza; as planícies são menos férteis, e por tanto os habitantes mais pobres. É ali que habitam os arabes domiciliados, porque os nômadas, ou beduinos, refugiam-se no Diebel, onde acham meios de subsistencia mais em harmonia com a sua vida errante e ociosa.
Quasi no centro do Yemen eleva-se a cidade de Saúaa, residencia do iman, soberano do paiz.
Suas lindas praças, a grandeza do castello que a defende e serve de residencia á familia do soberano, e a sua agradável situação, dão a esta cidade certo ar de elegancia e opulencia, que de ordinario não tem as mais cidades arabes. O seu recinto, fechado por uma grossa muralha de tijolo, é tão limitado que ninguém diria que nele se contém trinta mil habitantes.
O Diebel compreende muitos pequenos cantões, como o Beledel-Diol, onde se acham as minas de sal gema ou natural, e Sahán, cujos habitantes pela maior parte dados á pilhagem e ás correrias, falam um dialecto arabe que talvez fosse o de Mafoma, porque se parece com a lingua em que foi escrito o alcorão; o Beledel-Cheráf, cujos shekes pertencem descendendo directamente do profeta; e outros, como estes, são conhecidos.
Além de Saúaa apenas restam no Yemen duas cidades, cuja celebridade sobreviveu á sua passada opulencia. Adem á entrada do Mar-roxo, notavel seu grande comercio, antes da descoberta da India pelos portugueses; D. João da Eça tomou esta cidade, e a fez tributaria a el-rei de Portugal, mas caído depois no poder dos turcos, perdeu todo o seu esplendor. Mocka, outrora tão celebre pela excellencia do seu café, está ainda mais descaída de sua consideração e riqueza: os ventos furiosos que ali reinam a maior parte do anno, têm afastado inteiramente os navios do seu porto.
No Tehama as cidades de Meca e Medina só devem seu nome a motivos religiosos: a primeira foi a patria Mafoma, a segunda o lugar da sua sepultura.
Os habitantes do Yemen são hoje o que sempre têm sido, e que sem duvida continuarão a ser; um povo simples que acha na vida monotoná e pacifica do deserto en-

cantos, que jámais terá para nós a vida tumultuosa e iocueta das grandes cidades.
A população de todo o paiz anda por tres milhões de almas, de que pelo menos a sexta parte são judeus, os quaes conservam em si o monopolio de comercio.
D exercito é formado de arabes do Kobail, mais bravos que disciplinados: a maior parte dos soldados moutam em jumentos, que naquele paiz são dotados de muita robustez e agilidade.
D incenso, a mirra, o sene, e o marfim são os principais artigos da exploração, porém a grande riqueza do paiz consiste no café, cujos direitos de saída readem grossas quantias ao imam soberano.
Os usos e costumes dos habitantes são os mesmos de todos os arabes nômadas e vagabundos: só uma pequena parte se emprega na cultura do café.

CARTEIRA

Fazem anos:
A'manhã, quinta-feira 26.—D. Isabel da Costa Forreira, D. Lucinda da Cruz Simões, D. Eduarda de Paula Fernandes, D. Maria Emilia Freitas Costa, D. Luiza Augusta Freire Alvim, D. Francisca Mendes Torres, João Antonio Belo, Alvaro Forreira Verissimo, Amaro Gonçalves Cruz, João Francisco Teixeira, Manuel Alves Palma e o melho Francisco Ludogoro da Palma Fernandes.
Sexta-feira, 27.—D. Maria Amelia do Castro, D. Maria Adelaide Mariño, D. Isabel Maria Franco Judice Cavaco, D. Joaõ Estor da Conceição, D. Celeste Torres, Samuel Rub, Antonio Soares da Fonseca, Manuel Bernardina da Silva e Cristóvão Aires.
Sabado, 28.—D. Aurora da Mendonça Alves, D. Carlota Augusta da Silva, D. Maria do Carmo Mendonça Melo e Sabo, D. Augusta da Cunha Rosado, João Antonio Pires, José Manuel Ferreira, Joaquim Pedro Gaspar, Manuel José Tiburcio e Joaquim Alfredo Rodrigues.

Nascimentos:
Dou á luz uma criança do sexo masculino a sr. D. Raquel de Oliveira Amancis, esposa do nosso prezado amigo e correligionario sr. Joaquim Amancio Junior. Os osses parabéns.

Doentes:
Continua gravemente coforme e sr. dr. José Caetano de Matos Saanches.
— Já se encontra completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o sr. dr. Francisco Xavier Almeida Oliveira, do Loulé.
— Tem estado bastante doente occorrendo-se hoje felizmente melhor a sr. D. Borarda Paula Mendonça, esposa do nosso estimavel amigo sr. Francisco da Paula Mendonça, abastado proprietario em Estol.

Neurologia:
Faleceu em Tavira a mãe do sr. Jacinto Soares, escrvente o irmão do sr. Sebastião Antonio de Matos.
— Também faleceu a menina Urbana Rosa dos Santos Bernardo, filha de falecido major João Antonio Bernardo e irmã do sr. João Antonio Bernardo Junior.
No seu funeral, que foi muito concorrido, incorporou-se a farmacia «Namarra».
— No sítio do Rio Seco, suburbio desta cidade, odo ha tempos se achava a mudanga de aras, faleceu a sr. Maouel Gaspar da Moza Prago, do Guimarães. Era ainda muito novo e vitimou-o a tuberculose.
— Faleceu nesta cidade o antigo carteiro ha muitos anos aposentado, sr. José Marques Casné. Era natural de Tabua e contava 71 anos de idade.
— Faleceu em Messines, o sr. Avollis Custodio Carneiro, proprietario das Padrelras.
— Faleceu em Bouquieime a sr. D. Maria do Carmo, filha do sr. Joaquim Gonçalves Monteiro, do sítio do Vale Rodrigo.
Contava apenas 27 anos, era casada e deixa orfanado dois filhinhos.
— Faleceu em Loulé no sabado passado, contando 23 do idade, o habil artista ar. Eugenio Carrola Forreira, irmão do sr. José Correia Forreira, estimado official de diligencias do julzo de direito daquella comarca.
O exiloto ora geralmente estimado.
— Faleceu em S. Braz de Alportel, a esposa do sr. José Marciel de Freitas.
— Faleceu em Bologuime o sr. Manuel Pontes, na idade, do 76 anos. Era um bom proprietario e um honrado cavalleiro.
A familia esultada os nesses pozamos.

A. E. GUERREIRO
Cirurgião-dentista
Tratamento de boca e dentes
Operações sem dor
RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85
FARO

VENDE-SE
Magnifica estante de livros de desarmar, uma montra envidraçada, com 1,00x050, propria para cima de balcão de ourives, serve tambem de vitrine.
Livros de direito e mais artigos.

COMPRA
Grande quantidade de bom Grizeu e Nesperas. Dirigir a José M. Cunha, rua Rasquinho, 25, Faro.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

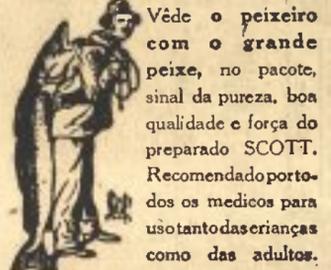


DOENÇAS DA GARGANTA E DO PEITO.

Quando o organismo se encontra bem nutrido com o uso da Emulsão de SCOTT, adquire tamanho aumento de resistencia, na luta contra as doenças, que, por um processo natural, vence e destróe os germens da tuberculose. Nos primeiros graus da tuberculose pulmonar, a Emulsão de SCOTT tem uma acção especifica, e frequentemente realiza uma cura completa.

Até mesmo nos graus avançados das doenças pulmonares, a Emulsão de SCOTT é um elemento de grande valor como nutriente e emoliente, aliviando a tosse violenta, acalmando e sarando os tecidos inflamados, e fornecendo materiais para a reconstituição dos tecidos gastos e para o robustecimento de todas as partes do corpo. A Emulsão de SCOTT é infinitamente superior a todas as imitações e ao oleo comum de fígado de bacalhau, e deve ser usada em todos os casos de tosse forte, catarro bronquítico, tísica e desarranjos pulmonares, e quando os efeitos das febres, da pneumonia, da pleurisia e de outras doenças graves demandam uma nutrição especial para a reparação das forças vitais e para o levantamento do organismo debilitado.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado portodos os medicos para usotantodascrianças como das adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante:
A. T. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

NOVIDADE LITERARIA REI INFAME

É o titulo dum romance do grande escritor José Agostinho.
Tem 438 paginas e custa apenas 30 centavo (300 réis).
Não se tem publicado livros em Portugal mais baratos.
Pedidos á COMPANHIA PORTUGUEZA EDITORA
14, Largo dos Loios, ou 119 Rua do Almada, 123 PORTO

VENDA DE PREDIOS EM FARO

Vendem-se dois predios urbanos, um terreo na rua da Atalaia, n.º 64, e outro com 1.º e 2.º andar, na praça conselheiro Ferreira de Almeida, n.º 5, 6 e 7.
Trata-se com o proprietario das 12 ás 14 horas, no hotel Louletano, em Faro.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdu-ra, Faro.

DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C. L. DA FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinaes e o mais completo sortimento de Especialidades Farmaceuticas, portuguesas e estrangeiras.

Variado sortimento de Perfumaria e artigos de Fotografia.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE da Empresa das Aguas de Vidago — da Sociedade das Aguas da Curia

do Oleo de fígado de bacalhau "Ambar"

E DAS ESPECIALIDADES (Contreczema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antivarriose (depurativo) e dos PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS da FARMACIA HIGIENE DE FARO

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL CONSTRUÇÃO SOLIDA AGENTES EM PORTUGAL Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz o minimo de consumo. É o melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desdo 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campalobas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto do luz como do força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM— Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar. Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento. RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22 PORTAS ENCARNADAS

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

+DE+ S. D. PORTO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24 —FARO—

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst. Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o disctico de AGUA DA MATA. Vende-se aos garrafões de 5, 10 e 20 litros, á razão de dois centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO FARO

